

# FINALIDADES E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO: LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES NOS ANAIS DA ANPED – 2011-2013

Gessica Filgueiras Milagre<sup>1</sup>

## Resumo

Este trabalho apresenta um levantamento sobre as finalidades e os objetivos da educação tal como aparecem nas produções científicas dos diversos Grupos de Trabalho (GTs) da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no período de 2011 a 2013, produções essas aprovadas para apresentação oral em três Reuniões Anuais: 34<sup>a</sup>, 35<sup>a</sup> e 36<sup>a</sup>. Com base neste levantamento, levando em consideração os resumos analisados, constatamos pequena produção sobre esse tema e uma grande variedade de enfoques e conclusões, mostrando certa dispersão sobre as finalidades e objetivos da educação. Tal constatação pode ter repercussão, por exemplo, na diversidade de orientações das políticas educacionais, na variedade de propostas pedagógicas encontradas na produção acadêmica e na heterogeneidade dos discursos de governantes e políticos acerca dos objetivos da educação. A escolha dos Anais da ANPEd como fonte desta pesquisa se deu em virtude de ser esta uma instituição que apoia a pós-graduação no Brasil e que abre oportunidades para pesquisadores apresentarem seus trabalhos. Este levantamento abrange os últimos anos (2011, 2012 e 2013) em que ocorreram as três últimas reuniões dessa Associação e utiliza os procedimentos do Estado da Arte para fazer o levantamento e a análise dos dados, embora não se constitua propriamente como um estado da arte, pois não se trata de um levantamento completo. De nossa análise extraímos algumas considerações em relação ao levantamento de dados, como a observação de que os títulos indicam determinado conteúdo, mas ao consultar seus resumos verificou-se que abordam uma problema parcial das finalidades e objetivos da educação. Constatou-se também a existência de carências na discussão das finalidades e objetivos da educação.

## Palavras-chaves

Finalidades e objetivos da educação. Objetivos da escola. Estado da Arte

## Introdução

Nos últimos anos tem havido um crescente aumento de produções acadêmicas na área da Educação envolvendo diferentes aspectos e temas tais como políticas educacionais, currículo, formação de professores, educação de jovens e adultos, formação inicial e continuada de professores, metodologias de ensino, identidade e profissionalização docente. Este trabalho aborda outro desses aspectos, as finalidades e objetivos da educação. Dentre os

---

<sup>1</sup>Mestranda em Educação pela PUC-GO. Orientador: Professor Doutor José Carlos Libâneo.  
E-mail: [gessica\\_filgueiras@hotmail.com](mailto:gessica_filgueiras@hotmail.com)

eventos em que esses temas aparecem estão as Reuniões da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), cujos Anais foram a base do levantamento de dados para este artigo.

A motivação principal deste trabalho foi nosso interesse em fazer um levantamento sobre finalidades e objetivos da educação e, por meio deste, apresentar o balanço de produções científicas sobre esse tema apresentadas nos diversos Grupos de Trabalho (GTs) da Anped de 2011 a 2013, produções essas aprovadas para apresentação oral nos eventos.

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) foi criada em 1976 e, desde então, vem atuando “de forma decisiva e comprometida nas principais lutas pela universalização e desenvolvimento da educação no Brasil” (ANPEd, 2015), contribuindo também para motivar a investigação e fortalecer a formação de estudantes de pós-graduação em Educação, buscando impulsionar o debate entre pesquisadores e o apoio aos programas de pós-graduação. Essa Associação não possui fins lucrativos e tem por finalidade “o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social” (Id., 2015).

A escolha dos Anais da ANPEd como fonte desta pesquisa se deu em virtude de ser esta uma instituição que apoia a pós-graduação no Brasil e que abre oportunidades para pesquisadores apresentarem seus trabalhos. Este levantamento abrange os últimos anos (2011, 2012 e 2013) em que ocorreram as três últimas reuniões dessa Associação. Esta pesquisa utilizou procedimentos do Estado da Arte para fazer o levantamento e a análise dos dados, embora não se constitua propriamente como um estado da arte, pois não se trata de um levantamento completo. Trabalhos denominados de “Estado da Arte” ou “Estado de Conhecimento”, têm sido frequentes em publicações acadêmicas não só em temas relacionados à educação, mas também em diversas outras áreas do conhecimento. De acordo com Romanowski e Ens, as pesquisas em Estado da Arte, podem significar

uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (ENS; ROMANOWSKI, 2006).

Sendo assim, esses estudos podem indicar melhorias nos processos de pesquisa, promovendo balanços de produções e o entendimento de como se dá a produção do conhecimento das diversas áreas de estudo.

## **A Pesquisa Denominada Estado da Arte**

O aumento constante e intenso de publicações em geral nos remete a questionamentos sobre quais são os temas mais focados, quais as contribuições da publicação para sua área específica e demais áreas e como os temas têm sido tratados e explanados. O método de pesquisa denominado “Estado da Arte” auxilia a sanar esses questionamentos e fazer levantamentos apontando caminhos que devem ser seguidos pelos pesquisadores.

A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais. A análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia. (ENS; ROMANOWSKI, 2006).

São insuficientes os estudos que realizam tais balanços, logo, há a necessidade de seguir as inovações e transformações que levem ao desenvolvimento dos campos da educação e demais áreas. “Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica” (ENS; ROMANOWSKI: 2006), apontando as limitações sobre os campos em que a pesquisa se move, desvendando suas lacunas, identificando as novas experiências e indicando opções de soluções para os problemas da prática, certificando também, as benfeitorias da pesquisa na constituição das diversas áreas.

Haddad (2002) também possui uma definição quanto aos estudos denominados Estado da Arte:

Os estudos do Tipo Estado da Arte permitem, num recorte temporal definido, sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos a pesquisas futuras. (HADDAD, 2002, p. 9)

Portanto, este estudo se trata de uma ferramenta de levantamento de dados que busca compreender os conhecimentos sobre os diversos temas e subtemas em períodos específicos e também sua ordenação e análise. Tal abordagem colabora tanto para uma avaliação crítica do que já foi produzido como para a identificação das progressões teóricas das diversas temáticas relacionadas.

As pesquisas denominadas “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”, de caráter

bibliográfico, trazem em comum o objetivo de mapear e discutir certas produções acadêmicas de diversos campos de estudo. A partir delas são encontradas as respostas para as diversas indagações sobre as origens, tanto de tempo quanto de espaço relacionados aos trabalhos acadêmicos produzidos. Essas pesquisas, de caráter descritivo, tratam sobre as produções científicas de diferentes temas. Desse procedimento se constrói o conhecimento científico, efetivando assim, a aprendizagem.

Soares, afirma que

Essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, afim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses. (SOARES,1989, p. 3).

A aprendizagem só será significativa se for sustentada por uma constante atividade de construção do conhecimento científico e a pesquisa é a chave para essa construção. “Quem lida com processos e produtos do conhecimento precisa ficar em permanente situação de estudo, pois o conhecimento é uma atividade histórica, que se encontra em contínuo devir” (SEVERINO, 2008). Assim, a pesquisa fomenta construção do conhecimento e a partir dela a ciência assume grande relevância em nossa sociedade.

O que sustenta a motivação dos pesquisadores é o desafio de desvendar o que já foi construído e produzido para aprimorar o que já existe e investigar o que ainda não foi feito, dedicando-se cada vez mais aos números de pesquisas mais e menos realizadas, podendo assim, descobrir o déficit ou excesso em determinados temas. Trazer novas informações e divulgá-las para a sociedade é o que os pesquisadores de Estado da Arte procuram com seus levantamentos de dados, tendo em comum essa opção metodológica, a organização da avaliação do conhecimento sobre determinado tema.

A pesquisa em Estado da Arte é imprescindível para se ter conhecimento e ficar a par do que vem sendo produzido ultimamente. Possui essa denominação por embarcar toda uma área qualquer do conhecimento, nos diversos aspectos que levaram a gerar produções. Portanto, esses estudos possibilitam uma visão geral da produção acadêmica, admitindo aos interessados a percepção das evoluções das pesquisas nas diversas áreas, destacando suas características e objetivos, além de identificar as falhas, podendo desse modo criar melhores condições de pesquisas.

## **A Questão das Finalidades e Objetivos da Escola**

Os objetivos e finalidades da escola vêm sendo objetos de pesquisas de diversos estudos, tanto de natureza filosófica quanto os relacionados às políticas educacionais.

A partir dos anos 1990, ocorreram transformações nos sistemas educacionais de diversos países da Europa, a África e das Américas, transformações essas influenciadas pelos fenômenos de massificação, globalização e a internacionalização, como também pelo impacto das tecnologias da informação e comunicação, da prevalência de metas econômicas sobre as educacionais, da abordagem de competências e habilidades e da busca de resultados. Consequentemente, as finalidades da educação foram se modificando, afetando os currículos, as propostas pedagógicas, os sistemas de formação de professores, as formas de avaliação. Yves Lenoir afirma que, “as finalidades educativas têm sido, consequentemente, profundamente modificadas, requerendo uma atualização das concepções educativas a serem perseguidas” (LENOIR, 2015).

As pesquisas sobre finalidades e objetivos da educação são importantes uma vez que, estabelecidas as finalidades e os objetivos, essas formam as bases a partir das quais as determinações dos currículos vão acontecer, como confirma Gohier (2002, apud LENOIR, 2015): “a determinação das finalidades da educação aparece como uma etapa não apenas necessária, mas prioritária, uma vez que se trata de estabelecer as bases sobre as quais serão construídos os currículos.”

Presentemente, tem se constatado a influência dos organismos internacionais, principalmente do Banco Mundial, na determinação dos objetivos da educação brasileira, o que tem induzido várias concepções de finalidades e objetivos para a escola brasileira, com sérias consequências para o sistema de ensino. Ao mesmo tempo, tem havido uma significativa produção com o objetivo de analisar criticamente os documentos formulados por esses organismos, no sentido de contestar as finalidades que propõem à educação e apresentar propostas tanto de políticas educacionais como de políticas para a escola. (LEHER, 1998; EVANGELISTA e SHIROMA, 2004, 2006; RABELO, MENDES SEGUNDO E JIMENEZ, 2009, SHIROMA, GARCIA e CAMPOS, 2011, FREITAS, 2011; BUENO E FIGUEIREDO, 2012, entre outros).

Conforme esses autores, o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD, mais conhecido como Banco Mundial, foi criado com a finalidade de ajudar na reconstrução das economias afetadas e arrasadas na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). É uma grande instituição financeira que promove empréstimos a governos para realização de

diversas obras que auxiliam no desenvolvimento desses países. Dentre as obras se destacam aquelas para a saúde e educação.

O grande marco do apoio do Banco Mundial para a educação foi a conferência de Jontiem, realizada na Tailândia em 1990. Essa conferência foi organizada e dirigida pela Organização das Ações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), organizações lideradas pelo Banco Mundial.

Nessa conferência foi apresentada a Declaração Mundial Sobre Educação para Todos. Seus organizadores então passaram a desenvolver no campo da educação os princípios, normas e procedimentos em relação às políticas educacionais para os países emergentes.

O Banco Mundial, transformou-se nos últimos anos, no organismo com maior visibilidade no panorama educativo global ocupando, em grande parte, o espaço tradicionalmente conferido a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), a agência das Nações Unidas especializada em educação. O Financiamento não é o único e o mais importante papel do BM em educação (representando apenas 0,5% da despesa total pelos países em desenvolvimento neste setor); o BM transformou-se na principal agência de assistência técnica em matéria de educação para os países em desenvolvimento e, ao mesmo tempo a fim de sustentar tal função técnica, em fonte e referencial importante de pesquisa educativa no âmbito mundial. (TORRES, 2001, p 126).

Desde então fica a cargo do Banco Mundial elaborar regularmente relatórios técnicos sobre suas atividades. Os documentos originados dessas conferências, assinados pelos países membros, e as orientações políticas e técnicas do Banco Mundial vêm servindo de referência às políticas educacionais do Brasil, como o Plano Decenal Educação para Todos (1993-2003), o Plano Nacional de Educação (2001-2010), a LDB de 2006 e outras diretrizes para a educação do Governo Fernando Henrique Cardoso (1994-2002) e, em sequência, do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e outros instrumentos legais e organizativos do Governo Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010), que continuam em vigor até o presente numa infinidade de ações socioeducativas implantadas com a gestão do ministro Haddad e mantidas pela atual gestão do Ministério da Educação.

Cabe registrar que no Brasil as orientações internacionais são assumidas pelo Movimento Todos pela Educação (CAMPOS, GARCIA, SHIROMA, 2011). Segundo Libâneo (2013), no campo da educação a internacionalização das políticas significa a modelação dos sistemas e instituições educacionais conforme expectativas supranacionais definidas pelos organismos internacionais ligados às grandes potências econômicas mundiais com base em uma agenda globalmente estruturada para a educação que se reproduz em

documentos de políticas educacionais nacionais como programas, projetos de lei, entre outros. Nessas circunstâncias a particularidade de cada país, região e especificidades de processos educacionais ficam à parte, cabendo às escolas ceder seus objetivos e práticas escolares às respectivas políticas.

O impacto das orientações internacionais nas políticas educacionais brasileiras levanta, portanto, a questão das finalidades e objetivos da educação. A que servem essas finalidades e o que tem sido produzido especificamente, na área da educação, sobre esse tema? Tais indagações podem ser sanadas com pesquisas sobre as políticas educacionais, no sentido de que “estudar as políticas educacionais e as formas como são implementadas numa determinada rede de ensino implica inseri-las no contexto global da economia e da política” (SILVA, 2014). Nessa perspectiva, há diversos olhares para a função da escola, cada um direcionado para um ângulo que o privilegia mais.

Saviani, em seu livro *Educação: do senso comum à consciência filosófica* (1980, p. 51), afirma que a função da escola seria de “ordenar e sistematizar as relações homem-meio para criar as condições ótimas de desenvolvimento das novas gerações [...]. Portanto, o sentido da educação, a sua finalidade, é o próprio homem, quer dizer, a sua promoção”. Ele explica que promover o homem tem o sentido de “torná-lo cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação a fim de poder intervir nela transformando-a no sentido da ampliação da liberdade, comunicação e colaboração entre os homens”. Isto é, Saviani delimita a educação como sistematizadora, possuindo objetivos claros e exatos, quais sejam, de acordo com o autor (1980, p. 52): educar para a sobrevivência, para a liberdade, para a comunicação e para a transformação. Sendo assim, esse estudioso (1980, p. 172) protege a luta pela igualdade de oportunidades e pelo crescimento e foco da escolaridade do ponto de vista qualitativo, por isso a escola deve oferecer para os sujeitos, enquanto sua função, as ferramentas básicas de participação na sociedade.

É preciso superar o fato de a escola ser uma ferramenta de reprodução dos valores e interesses da sociedade capitalista, centrados na exploração, no lucro, a partir dos interesses do mercado. Fica nas mãos dos educadores a luta pelo acesso a um poder real, ainda que limitado, mas que pode fazer a diferença quanto à participação ativa do sujeito na sociedade. A escola é para muitos “a única via possível - do qual as pessoas podem aceder ao usufruto de outros direitos como, por exemplo, ao trabalho, à cultura, ao lazer” (LIBÂNEO, 2011). Esse fato implica a discussão sobre finalidades e objetivos da educação, pois elas definem o para que servem as escolas.

De acordo com Libâneo, “podem ser encontrados na produção intelectual ensaios e

pesquisas apontando, ao menos, quatro funções distintas de escola: instância de reprodução social, compartilhamento social e vivências sócio-culturais, vivência de relações democráticas, formação cultural e científica” (LIBÂNEO, 2011). Há consequências no mínimo preocupantes diferentes visões de objetivos, causando dissensos na organização curricular, nas práticas pedagógico-didáticas, nas formas de organização e gestão e até mesmo na atuação dos professores. A falta de clareza ou de um mínimo de consenso em relação aos objetivos, finalidades e funções da escola pública atinge diretamente os critérios de uma boa qualidade na educação, manifestando-se nas formas de funcionamento das escolas, nas concepções de formação de professores e na sua atuação.

Para Libâneo, dentro dessa falta de clareza sobre a finalidade da escola, pode-se afirmar, no mínimo, três linhas de orientação curricular e pedagógica para as escolas:

“a) a orientação do currículo de resultados dos organismos multilaterais, especialmente do Banco Mundial, voltada para a escola imediatista e pragmática dentro de políticas de redução da pobreza em países emergentes; b) a orientação sociológica/intercultural de atenção à diversidade social e cultural; c) a orientação sócio-histórico-cultural que busca articular a formação cultural e científica com as práticas socioculturais. (LIBÂNEO, 2014).

A partir das orientações dos organismos internacionais liderados pelo Banco Mundial dá-se a escola voltada para o amparo social da pobreza, manifestando-se num currículo de resultados, voltado para o trabalho e o mercado capitalista, sendo que a forma de organização da escola é direcionada para a incorporação social das classes menos favorecidas como vêm acontecendo em diversos programas assistencialistas do governo.

Indo contra o que a maioria da população imagina, esse tipo de assistencialismo nas escolas desfalca os sujeitos que recebem essa educação quanto ao que seria o verdadeiro sentido da educação: aprender. Sendo assim, dentro desses parâmetros de proteção social que a escola está inserida, são estabelecidos as suas funções: a) introduzir um currículo instrumental, pragmático, visando empregabilidade para os mais pobres; b) um currículo de conteúdos mínimos; c) uma aprendizagem controlada por testes elaborados externamente; d) uma escola de acolhimento e integração social para controlar conflitos (Libâneo, 2012; 2014a; 2014b). Sendo assim, a escola entra num conflito de dualidade, onde as camadas mais populares não alcançam conhecimento propriamente dito.

Gramsci (1979, p.9), critica o referido dualismo, afirmando que “a escola é o instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis”. Para ele tais ramificações prejudicam grandiosamente os mais pobres, pois o acesso ao desenvolvimento das

capacidades intelectuais fica desfalcado. O autor possui uma proposta de escola na qual possui a função de “inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a um certo grau de maturidade e capacidade, à criação intelectual e prática e a certa autonomia na orientação e na iniciativa” (1979, p. 121).

A escola unitária proposta por Gramsci teria a competência de estabelecer condições para minimizar as diferenças culturais entre os sujeitos provenientes das camadas mais favorecidas e das camadas menos favorecidas. Assim, objetivaria “criar os valores fundamentais do ‘humanismo’, a autodisciplina intelectual e a autonomia moral necessárias a uma posterior especialização, seja ela de caráter científico [...], seja de caráter imediatamente prático-produtivo” (GRAMSCI, 1979, p. 124).

Diante do exposto sobre o perfil assistencialista da escola, a qualidade da educação é quase sempre vista na lógica da análise econômica, pois as orientações oferecidas pelo Banco Mundial são formuladas por economistas para serem executadas por educadores. TORRES (2001) diz que se trata de um protótipo nem um pouco educativo, possuindo lacunas que desfalcam o essencial da educação e limitam o alcance da verdadeira qualidade: professores e a pedagogia.

Nesse quadro, o Banco Mundial destaca o que é a educação e o que ela representa na visão dos organismos internacionais:

A educação é a pedra angular do crescimento econômico e do desenvolvimento social e um dos principais meios para melhorar o bem-estar dos indivíduos. Ela aumenta a capacidade produtiva das sociedades e suas instituições políticas, econômicas e científicas e contribui para reduzir a pobreza, acrescentando o valor e a eficiência ao trabalho dos pobres e mitigando as consequências da pobreza nas questões vinculadas à população, saúde e nutrição (...). O ensino de primeiro grau é a base e sua finalidade fundamental é dupla: produzir uma população alfabetizada e que possui conhecimentos básicos de aritmética capaz de resolver problemas no lar e no trabalho, e servir de base para sua posterior educação (BM, 1992, in TORRES, p. 131).

Trata-se claramente em focar a educação em planos de políticas sociais com o objetivo de instrumentalizar a política econômica, centrando suas políticas em diretrizes ligadas ao investimento nas áreas sociais e assistenciais.

Segundo o Banco, sua estratégia tem dois componentes: 1) promover o uso produtivo do recurso mais abundante dos pobres, o trabalho, mediante um ‘eficiente crescimento do trabalho intensivo, baseado em adequados incentivos de mercado, infraestrutura física, instituições e inovação tecnológica’; 2) fornecer aos pobres os serviços sociais básicos, em especial, saúde primária, planejamento familiar, nutrição e educação primária. (...) É importante destacar que, nesta visão, o Banco considera ‘o investimento em educação como a melhor forma de aumentar os

recursos dos pobres' (Banco Mundial, 1990, in: CORAGGIO, 1996, p. 85).

O que se firma, na visão de Torres (2001, p. 40), é que com essas políticas o sentido pedagógico da escola se perdeu, pois o foco central se dá em um “pacote restrito e elementar de destrezas úteis para a sobrevivência e para as necessidades imediatas e mais elementares das pessoas”. Portanto, os instrumentos fundamentais de aprendizagem transformam-se apenas em habilidades para a sobrevivência social.

Sendo assim, os organismos internacionais “carregam uma visão de escola em que há a sobreposição da missão social sobre a missão pedagógica”, na qual a escola carrega o foco nas necessidades imediatas do aluno e não no conhecimento e na aprendizagem, deixando os mesmos desfalcados quanto aos conteúdos.

### **A Realização do Levantamento**

Como mencionado anteriormente, esta pesquisa realiza um levantamento sobre os títulos de trabalhos publicados nos anais da ANPEd nos anos de 2011 a 2013, relacionados com o tema finalidades e objetivos da educação. Foram considerados apenas os resumos dos trabalhos apresentados oralmente. Vale lembrar que este é um estudo introdutório, uma primeira aproximação ao tema, não se constituindo propriamente como “estado da arte”, embora tenha se utilizado dos procedimentos para realização desse tipo de estudo.

As fontes de coleta de dados foram os cadernos de resumos publicados pela ANPEd em seu site. O levantamento dados foi feito da seguinte forma: a) leitura de todos os títulos de trabalho e de todos os GTs, visando a elaboração de uma primeira listagem de títulos relacionados com o tema da pesquisa; b) leitura dos resumos com a intenção de verificar se o conteúdo tinha correspondência com o tema da pesquisa; c) elaboração da listagem final contendo título, autor, instituição, ano de apresentação e palavras chave; d) organização dos dados em quadros e tabelas; e) análise dos dados dos quadros e tabelas e das considerações finais.

Para a seleção dos títulos, com base nos resumos, foram levados em conta aqueles que se aproximavam do tema principal "finalidades e objetivos da educação". No caso de dúvida, foram relidos os resumos.

Foram catalogados, no total, 71 produções entre os anos de 2011 e 2013, sendo 7 do GT 02 História da Educação, 7 do GT03 – Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educacionais, 4 do GT04 – Didática, 14 do GT05 – Estado e política educacional, 4 do GT06-

Educação Popular, 1 do GT07-Educação de Crianças de 0 a 6 anos, 2 do GT08 – Formação de Professores, 1 do GT09-Trabalho e Educação, 3 do GT10-Alfabetização, Leitura e Escrita, 4 do GT11- Política da Educação Superior, 7 do GT12-Currículo, 4 do GT13-Educação Fundamental, 8 do GT14 -Sociologia da Educação, 4 do GT18-Educação de Jovens e Adultos, 1 do GT22- Educação Ambiental.

O total de 71 trabalhos selecionados correspondem a 2,59% do total de 2.741 trabalhos apresentados nos GTS nos três anos pesquisados. Sendo que no ano de 2011 foram apresentados 16 trabalhos relacionados com finalidades e objetivos de um total de 1.025, correspondendo a 1,56%. Em 2012 foram selecionados 16 trabalhos de um total de 903 apresentados, correspondendo 1,77%. Por fim, no ano de 2013 houve um total de 813 trabalhos apresentados e desses, 39 foram relacionados ao tema da pesquisa, correspondendo a 4,79%.

Os dados foram separados em: título, autor, instituição, ano e palavras-chaves. Também foi feita a análise de seus resumos, levando em consideração trechos que deixam em evidência o tema a ser tratado, assim como fragmentos que se encontram nas entrelinhas sobre o tema. Segue a tabela que mostra a quantidade total de cada GT's com títulos relacionados com o tema da pesquisa.

Tabela 1: Grupos da ANPEd com temas relacionados

<b>GT</b>	<b>Temática</b>	<b>Total</b>
GT02	História da Educação	7
GT03	Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educacionais	7
GT04	Didática	4
GT05	Estado Política educacional	14
GT06	Educação Popular	4
GT07	Educação de Crianças de 0 a anos	1
GT08	Formação de Professores	2
GT09	Trabalho e Educação	1
GT10	Alfabetização, Leitura e Escrita	3
GT11	Política da Educação Superior	4
GT12	Currículo	7
GT13	Educação Fundamental	4
GT14	Sociologia da Educação	8

GT18	Educação de Jovens e Adultos	4
GT22	Educação Ambiental	1

Ao analisar os resumos e os títulos dos trabalhos dos GTs mencionados acima, podemos identificar palavras que nos remetem a objetivos e finalidades da escola tais como: educação, finalidades, qualidade, concepção, objetivos, fins, projetos, políticas públicas, fundamentos, configuração, desenvolvimento e avaliação.

Dentre as palavras-chaves podemos destacar: ensino agrícola, educação no campo, princípios da pedagogia, educação dos habitantes do meio rural, escola pública, política pública, educação popular, qualidade de ensino, política educacional, direito à educação, concepções, Banco Mundial, educação básica, educação da infância, desempenho escolar, escola e ensino fundamental.

A maioria dos trabalhos utilizou a abordagem qualitativa de pesquisa a partir de estudo de casos, levantamentos de dados, realização de entrevistas e análise documental. Logo, a minoria dos trabalhos parte da abordagem quantitativa, de tipo exploratório-descritivo, sendo baseados por análise empírica e estudo bibliográfico. Ainda há aqueles trabalho que mesclam as duas abordagens, utilizando a perspectiva quali-quantitativa.

Do total de 23 GTs, 15 possuem títulos com temas relacionados a finalidades e objetivos da escola, sendo que os GTs que possuem maior e menor número de pesquisa, respectivamente, são: GT05 – Estado e política educacional com 14 títulos, e empatados os GT07-Educação de Crianças de 0 a 6 anos, GT09-Trabalho e educação e GT22- Educação Ambiental, ambos com 1 título cada um.

### **Análise dos Títulos e Conteúdos**

Os títulos destacados abordam temas relevantes para a pesquisa em educação, sendo que a maioria, em suas entrelinhas, destaca as finalidades e objetivos da escola. Com base nos títulos e nas palavras-chaves segue a tabela com os conteúdos trabalhados.

Tabela 2 – Síntese dos conteúdos dos títulos

<b>Conteúdos/Temas</b>	<b>Números de trabalhos</b>
Atuação Docente	6

Avaliação externa	13
Direito à Educação	6
Educação Básica	12
Educação Popular	6
Educação/ Ensino Integral	3
Ensino Agrícola/ Rural	10
Qualidade da Educação	15

Os conteúdos expostos acima foram selecionados a partir da leitura e da análise dos resumos dos trabalhos selecionados, bem como a partir da interpretação de seus títulos e das palavras-chaves fornecidas pelos autores dos textos. Tanto a leitura como a interpretação dos dados colhidos podem ser vistas dentro dos limites da fonte utilizada. Quanto à qualidade, os resumos analisados deixam a desejar, dificultando a interpretação e análise de seus conteúdos, pois em alguns textos não há palavras-chaves, assim como a maioria são concisos ou incompletos e alguns nem sequer possuem considerações finais.

Os conteúdos destacados a partir da leitura dos resumos perpassam o tema proposto, sendo que os que possuem mais destaque são: Educação Básica, com 12 textos; Avaliação Externa, com 13 textos e Qualidade da Educação, com 15 textos.

Na categoria de Educação Básica encontram-se alguns resumos cujos objetivos são identificar os elementos essenciais para essa educação, assim como há resumos que buscam compreender como, em âmbito nacional, configuram-se práticas pedagógicas no Ensino Fundamental e quais são os impactos das diretrizes propostas nos documentos do Ministério da Educação (MEC) para sua materialização. Os resultados das pesquisas indicam a necessidade de debates sobre qual é, de fato, o projeto para a educação da infância.

Na esfera da Avaliação Externa encontram-se certos trechos que ressaltam o crescimento de avaliações em larga escala que se utilizam de testes como instrumento de medição do desempenho de alunos de diferentes níveis de ensino. Em outros fragmentos encontram-se as afirmações de que as avaliações externas interferem diretamente na organização do trabalho pedagógico desenvolvido no interior da escola e da sala de aula.

Quanto à Qualidade da Educação, alguns resumos deixam claros que as pesquisas buscam entender a relação entre as políticas de avaliações e a melhoria da qualidade na educação, visando compreender a significação de qualidade. Em alguns resumos há sinais de que os pesquisadores afirmam que as políticas educacionais possuem caráter ambíguo e que

interferem na qualidade da educação. Em outros, por exemplo, há afirmações de que a implantação da organização curricular em ciclos de aprendizagem favorece o sucesso escolar das crianças das camadas populares na escola pública.

Existem controvérsias nos textos quando se trata do assunto finalidades e objetivos da educação. A maioria não define muito bem o tema e apenas o tangencia, levando em consideração apenas outros assuntos. O que se percebe é que a maioria dos pesquisadores não apreenderam os conceitos de finalidades e objetivos, por isso não adentram no tema com profundidade.

Após este introdutório levantamento de dados, notamos que há poucas pesquisas com temas relacionados a finalidades e objetivos da educação. Isso nos leva a indagar os motivos que levaram os pesquisadores a não se aprofundarem no tema. Alguns estudiosos sobre o tema, como Libâneo (2011), apontam dissensos entre os pesquisadores quanto ao tema finalidades e objetivos da educação:

(...) nunca houve tanto dissenso em torno dos objetivos e funções da escola pública, em parte, também, ligado à existência de significados muito difusos do que seja “qualidade de ensino”, seja por razões ideológicas seja pelo próprio significado que as pessoas atribuem ao termo dependendo do foco de análise pretendido: econômico, social, político, pedagógico etc. (LIBÂNEO, 2011, p.18).

O autor completa citando um exemplo de como acontece essas discordâncias:

A título de exemplo, podem ser encontrados na produção intelectual ensaios e pesquisas apontando, ao menos, quatro funções distintas de escola: instância de reprodução social, compartilhamento social e vivências sócio-culturais, vivência das relações democráticas, formação cultural e científica. Não é difícil ao pesquisador atento identificar as conseqüências dessas diferentes visões na definição de objetivos, na organização curricular, nas formas de organização e gestão e nas práticas pedagógico-didáticas. (Id., 2011, p.18).

A hegemonia que os organismos internacionais mantêm tendo como base seus documentos também pode ser um dos motivos que levam os estudiosos a não aprofundarem em pesquisas focando finalidades e objetivos da educação. Tais documentos atuam na formulação de políticas educacionais do país e até levam diretores e professores a não questionarem as instruções que os mesmo indicam.

Na pesquisa levantada há textos que buscam claramente finalidades da ação educativa dentro de um determinado contexto, como o de título: “Educação e trabalho no MST: uma reflexão sobre autonomia na educação desde a experiência do Pronera”, que conclui que “o estabelecimento de fronteiras político-econômico-culturais relativamente autônomas é uma

condição de possibilidade para a emergência de projetos políticos contra-hegemônicos.” Percebe-se que as indagações sobre as finalidades não foram completamente sanadas.

De forma geral, alguns textos propõe indagações sobre finalidades e objetivos da educação, discute sobre parâmetros de qualidade e sobre como funciona a atuação docente e sua formação nessa perspectiva. Também, textos que dialogam sobre o direito à educação tendo como viés a finalidade educativa, discorrem sobre a educação popular e educação integral no âmbito de finalidades educacionais e procuram entender como funciona a educação agrícola/rural. Porém, no geral, não são pesquisas questionadoras e reflexivas, que levem a considerações sobre finalidades e objetivos da educação.

Sendo assim, constata-se através deste breve levantamento que há déficits em pesquisas sobre finalidades e objetivos da educação, levando em consideração os resumos analisados e as incongruências existentes entre as conclusões levantadas, havendo trabalhos que indicam uma necessidade de delimitação da função da escola em busca de uma verdadeira qualidade e outros que indicam que a qualidade acontece de fato.

### **Considerações Finais**

Do que se depreende de nossa análise, podemos extrair algumas considerações em relação ao levantamento de dados. Em primeiro lugar, é importante ressaltar que, em virtude da seleção dos títulos com base nos resumos ter sido efetuada a partir de critérios bastante elásticos, observa-se que os títulos indicam determinado conteúdo, mas ao consultar os resumos, verifica-se que abordam uma problema parcial das finalidades e objetivos da educação. Com isso, a maioria dos títulos apenas tangencia a problemática posta pelo tema.

É estranha a ausência de abordagens filosóficas ou ligadas à teoria da educação do tema, já que finalidades e objetivos estão ligados a concepções de mundo e orientações baseadas em valores. Presume-se, portanto, a existência de carências na discussão das finalidades e objetivos da educação. Tal constatação pode ter repercussão, por exemplo, na diversidade de orientações das políticas educacionais, na variedade de propostas pedagógicas encontradas na produção acadêmica e na heterogeneidade dos discursos de governantes e políticos acerca dos objetivos da educação.

## Referências

ANPEd. **Apresentação**. Disponível em <<http://www.anped.org.br/anped/sobre-a-anped/apresentacao>> Acesso em 17/08/2015.

BANCO MUNDIAL. **Educación: documento de política sectorial**. Washington, D.C., 1974.

CAMPOS, R. F.; GARCIA, R. M. C.; SHIROMA, E. O. **Conversão das “almas” pela liturgia da palavra: uma análise do discurso do Movimento Todos pela Educação**. In: HALL, Stephen e MAINARDES, Jefferson (orgs.). Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

CORAGGIO, José L. Propostas do Banco Mundial para a educação: sentido oculto ou problemas de concepção? In: DE TOMMASI, L.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (orgs.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo, Cortez Editora, 1996.

ENS, Romilda Teodora; ROMANOWSKI, Joana Paulin;. **As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação**. Revista Diálogo Educacional, vol. 6, núm. 19, septiembre-diciembre, pp. 37-50, 2006. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>>. Acessado em 17/08/2015.

GOHIER, C. Liminaire. **Éducation et francophonie**, XXX, pp. 1-4, 2002.

GRAMSCI, A. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

HADDAD, S. **Juventude e escolarização: uma análise da produção de conhecimentos**. Brasília, DF: MEC/Inep/Comped (Estado do Conhecimento n° 8), 2002.

HADDAD S. (org.); MACHADO Maria Margarida; NALLES Miro; CUKIERKORN PIERRO Maria Clara Di; SOUZA Antonio Carlos de; SILVA Marcos José Pereira da SILVA. **O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no brasil: A produção**

**discente da pós-graduação em educação no período 1986 – 1998.** São Paulo: Ação Educativa, 2002.

LENOIR, Yves. **Les finalités éducatives scolaires: un enjeu socio-éducatif crucial.** In: ADIGUZEL, Oktay; LEBRUN, Johanne; LENOIR, Yves; LIBÂNEO, J. C.; TUPIN, Frédéric (orgs.). *Les finalités éducatives scolaires. Pour une étude critique des approches théoriques, philosophiques et idéologiques.* Québec, Canadá: Groupéditions Éditeurs, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres.** *Educação e Pesquisa*, vol.38, no.1, pp.13-28, março, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Internacionalização das políticas educacionais: elementos para uma análise pedagógica de orientações curriculares para o ensino fundamental e de propostas para a escola pública,** in: SILVA, M. A. e CUNHA, C. (orgs.). *Educação Básica: políticas, avanços e pendências.* Campinas: Autores Associados, 2014.

LIBÂNEO, J. C. **O declínio da escola pública brasileira: apontamentos para um estudo crítico.** in: LOMBARDI, J. C. e SAVIANI, D. (orgs.). *História, educação e transformação: tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil.* Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo: Cortez Autores Associados, 1980.

SEVERINO Antônio Joaquim. **Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração.** São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação (FEUSP), abril, 2008.

SOARES, M. **Alfabetização no Brasil – O Estado do conhecimento.** Brasília: INEP/MEC, 1989.

SILVA, S. P. **O processo de implementação das políticas educacionais e repercussões nas formas de gestão da escola e no processo de ensino-aprendizagem.** Goiânia: PUCGO,

2014. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

TORRES, R. M. **Educação para todos: a tarefa por fazer**. Porto Alegre: Artmed, 2001.